MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar
1999 **nº 188**

MEMÓRIA ESCOLAR

Nas décadas de 1940 e 1950 as duas principais e maiores escolas públicas de Guaratinguetá eram o Grupo Escolar "Dr. Flamínio Lessa" e o Ginásio e Escola Normal "Conselheiro Rodrigues Alves", comumente chamada apenas de Escola Normal, que vou enfocar neste trabalho.

Ali funcionava o Curso Primário Anexo, dirigido nessa época pelo Prof. Adalberto Malheiro Menezes. Os demais cursos, a saber: Ginasial, 2° Ciclo e Normal, eram dirigidos pelo Prof. Carlos Alvim Taques Bittencourt.

O Curso Primário Anexo tinha instalações próprias (salas de aula, secretaria, diretoria, arquivo). O mesmo ocorria com os outros cursos, em conjunto, que contavam também com laboratórios de ciências, fisica e química. A biblioteca, que contava com ótimo acervo e era muito bem dirigida pela bibliotecária Dona Hilda Sena, era comum a todos os cursos.

O Curso Primário Anexo tinha dois períodos: manhã e tarde, oferecendo classes do 1° ao 4° anos. As professoras geralmente escolhiam anualmente as mesmas classes e muitas se sobressairam como especialistas em lecionar tais classes, como por exemplo, Dona Palmira de Paula Santos - 1° ano - grande alfabetizadora; Marina Villela Alves Costa - 2° ano - os pais iam pedir ao Diretor para os filhos estudarem com ela; Ondina Mollica, Olga Giannico - 3° ano; Dona Maria Sena Bittencourt - 4° ano. E Dona Aída Giannico, Pórcia Rocha, Marieta Ferrari, Maria Seabra e tantas outras excelentes professoras, das quais os ex-alunos não se esquecem.



Havia uma funcionária, chamada Dona Lili, que gostava muito das meninas e durante o recreio contava-lhes histórias de fadas, reis e princesas, que ela sempre começava assim: "Era uma vez uma princesa linda de bonita!" Ou então contava a história

de Maria Augusta - a filha do Visconde, que assombrava os corredores da Escola, lugar onde outrora existira seu palacete, consumido por um incêndio.

E as meninas, comendo o lanche trazido de casa, acotovelavam-se em volta de Dona Lili para ouvir essas histórias sempre ligadas às assombrações e mitos que os alunos temiam e adoravam ao mesmo tempo.

Embora já houvesse classe mista, na hora do recreio meninos e meninas ficavam separados. Ao dar o sinal para o seu término, reuniam-se, formando filas, para seguirem em ordem para as respectivas salas de aula.

Após terminar o 4º ano, a maioria dos alunos se matriculava no Curso Preparatório (particular) para os exames de admissão ao Ginásio. Os mais conhecidos eram os de dona Olímpia Carrijo e dona Ermantina Soares. Os que eram aprovados nos exames de admissão, estavam aptos a cursar a 1ª série ginasial.

Dentre os professores vamos citar alguns, que lecionavam ao longo das quatro séries ginasiais e também no 2º Ciclo geral e específico, muito respeitados e queridos pelos alunos.

O Profº João Rodrigues de Alckmin costumava dividir suas aulas semanais de português, entre gramática, leitura de trechos seletos de grandes autores (lidos em voz alta, com desembaraço e boa pronúncia), e redação. Nesta eram aplicados o vocabulário, a gramática e o estilo literário adquiridos durante as aulas anteriores.

O Profº José do Amaral Rebello, artista plástico, com excelente didática, no 1º dia de aula fazia, em cada classe, uma brincadeira com os alunos, para descontraí-los e torná-los receptivos à aprendizagem do Desenho (geométrico) e também para incentivar aqueles que tinham jeito para o desenho comum. Ele chamava cada aluno ao quadro-negro e pedia-lhe que fizesse o traço que quisesse. E daquele traço o Professor fazia um belo desenho ou um desenho caricato. Para facilitar a compreensão da geometria mandava imprimir na papelaria Vieira, umas folhas grandes, que continham o modo e como executar o desenho. As folhas eram acondicionadas em pasta de papelão próprias. Durante as aulas, o aluno usava as folhas para executar o desenho, que o Professor ia fazendo no quadro-negro. Em casa, para estudar, bastava seguir o texto que acompanhava cada desenho.

O Profº José Alvim Taques Bittencourt - Seu Juca ou Juquinha - era, para muitos alunos, o "terror da Matemática"! Isto porque esses alunos não gostavam da matéria ou tinham dificuldades com ela. Nada tinham contra o Professor, mas acabavam aliando este à matéria e ele ficava sendo a representação viva da mesma. Ele era risonho, também brincava com os alunos, mas quando necessário, era bastante enérgico!

O Profº Francisco Proença Pereira - de inglês, que também era um estudioso da homeopatia e havia sido seminarista - dominava sua matéria e o latim. Era calmo e suas aulas agradáveis.

O Profº Benedito Moreira - o Seu Moreira - magrinho, com "pinta" de galã, contava histórias da História, ilustrando e divertindo. Criava diálogos entre os personagens das passagens históricas e entusiasmava os alunos com os fatos que narrava, principalmente

sobre Cleópatra, odaliscas e mouros.

O Profº José Augusto Bártolo - de Geografia, era exuberante em suas explicações, falava alto, enfatizava bem os conceitos e era exigente quanto aos mapas que os alunos faziam. Naquele tempo todos aprendiam a traçar os mapas dos diversos países e a localizar os acidentes geográficos.

A Profª Romualda Dina, ensinava francês, era filha de fraceses e uma entusiasta da Língua e da cultura da França.

No início das aulas, a classe toda cantava a Marselhesa, inteirinha! Isto, o ano todo, em todas as classes em que ela lecionava! Os livros de textos em francês eram ótimos, com prosa e poesias de autores célebres. As aulas eram de leitura e tradução de textos, gramática e redação em francês.

As aulas de Latim não eram muito apreciadas por alguns alunos, que viam dificuldades na Língua, mas como os demais, reconheciam a competência da Profª Santa Vasconcelos, muito simpática e atenciosa. Exigia que todos decorassem as declinações e conjugações verbais, em todos os tempos e modos. As aulas eram de gramática, leitura, tradução e versão.

A Profª Clementina Seize Villela, ou D. Titina - dona de magnífica voz de contralto, ministrava as aulas teóricas de música nas salas de aula e as práticas (canto orfeônico) no Salão Nobre da escola, onde havia um bom piano. Os alunos, quando selecionados para o Coral, cantavam além dos hinos oficiais brasileiros, modinhas e canções principalmente de Waldemar Henriques e Villa Lobos, compositor predileto da professora. O Coral, muito conceituado, costumava se apresentar em comemoraçõess e missas solenes.

O livro de música adotado era "Alegria das escolas", do maestro Fabiano Lozano. Os alunos, sempre brincalhões, diziam: "Alegria das escolas e tristeza dos alunos", aludindo às dificuldades da matéria e às notas baixas que tiravam.

A Profª Minervina Filippo, era uma artista dos Trabalhos Manuais, que ensinava às meninas. Os rapazes tinham essas aulas com o Profº Domingos Del Mônaco. Com dona Minervina as alunas aprendiam vários pontos de bordado, crochê, franjas de abrolhos, bainha de olho, costura à mão, corte, costura e bordado de roupinhas de bebê, bolsas de barbante, macramê, etc, de grande utilidade para a vida, e artes manuais.

A Profª Ivonete Vieira Guimarães - Ciências - dava as aulas teóricas em sala de aula e as práticas no Laboratório, que ficava no andar térreo do prédio. Ali, entre outros objetos pertencentes à matéria, havia um esqueleto humano com o qual os alunos mais salientes faziam brincadeirinhas com os colegas. Dona Ivonete tinha uma auxiliar para as aulas práticas, que preparava o material para as experiências. Chamava-se Antonieta de França Pereira.

Naquele tempo, para os exames finais, cada professor fazia uma lista de vários pontos da sua matéria, abrangendo o ano todo e estas listas eram afixadas bem antes dos exames para conhecimento dos alunos. Os professores preparavam as questões que seriam dadas para cada um daqueles assuntos. Um deles, de cada matéria, seria sorteado na hora do exame, por um dos alunos, nas respectivas classes. Nos exames orais cada ponto era sorteado individualmente e o exame era feito perante uma banca de três professores,

sempre muito exigentes, principalmente quando os alunos dependiam de nota para passar de ano.

CURSO NORMAL

O sonho de quase toda moça era ser professora. O magistério era então uma carreira promissora... O curso Normal era procuradíssimo e lecionar para normalistas era o objetivo de muitos professores.

No curso Normal - um dos poucos no Vale do Paraíba, alguns professores eram os mesmos do ginasial e alguns só lecionavam nesse curso, como: Profº Ernesto Quissak - Desenho - pintor e expositor de belos quadros e também muito bom fotógrafo; Profª Adelina da Conceição Teixeira - Psicologia; Profª Clotilde Pinto de Miranda - Prática de Ensino; Profª Wanda Guimarães Pereira - Pedagogia e História da Educação; Profº Dr. Eurico Joppert de Freitas - Biologia; Profª Vera Maria Freire - Sociologia e História da Civilização Brasileira; Profº Aristóteles Câmara - Substituto de Trabalhos Manuais; Profª Anadia Morais Quissak - Substituta de Desenho; Profº José Dias de Aguiar - Matemática; Profª Inês Maria de Tolosa - Português; Profª Vera Marcondes de Miranda - Educação Física Feminina; Profº José Amaral Matta - Educação Física Masculina; Profª Aglaé Quissak - Assistente de Biologia; Profª Hilda Kalil - Inspetora de alunos.

O Curso era composto de Pré, 1º e 2º anos. Do ginasial para o Normal prestava-se um exame de admissão para o Pré-Normal. O aluno se formava professor depois de três anos de curso, apto a lecionar do 1º ao 4º do Curso Primário. As turmas eram sempre muito grandes. No ano de 1953, por exemplo, formaram-se 94 professores, sendo 18 rapazes e 76 moças. A paraninfa da turma foi a Profª Clementina Seize Villela. Havia muitos alunos de outras cidades como: Aparecida, Lorena, Cunha, Queluz, Cruzeiro, Bananal, São José do Barreiro, Silveiras, cidades onde não havia o Curso Normal. Os de mais longe tinham de morar em Guaratinguetá e se hospedavam em casa de parentes ou em pensão para estudantes.

O grande número de estudantes de fora e professorandos, comprova a fama da Escola Normal de Guaratinguetá, afamada em todo o Estado de São Paulo.

ANGÉLICA MARIA VILLELA REBELLO SANTOS

Ex- aluna

NOTAS

- A autora é filha de José Amaral Rebello, professor de desenho por vários anos na Escola "Conselheiro Rodrigues Alves". Formou-se professora na mesma Escola em 1953. É Presidente da União Brasileira de Trovadores - Seção de Taubaté e de várias publicações de caráter religioso e genealógico.

- A contadora de histórias, Dª Lili (Analia Dias Pires Barbosa), foi casada com o Sr. José Pires Barbosa, descendente do Visconde de Guaratinguetá. É avó da Drª Alaíde Cristina Barbosa Ulson Quércia, esposa do ex-governador de São Paulo Orestes Quércia. (in O Visconde de Guaratinguetá, de C. E. Marcondes de Moura - p. 76).